



## MEDICINA MATERNO FETAL

### PO01 - MORTALIDADE PERINATAL NA REGIÃO DA BEIRA INTERIOR: UMA REVISÃO DE 20 ANOS

Catarina Oliveira<sup>1</sup>; Nélia Pereira<sup>2</sup>; Dário Ferreira<sup>1</sup>

1 - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade da Beira Interior; 2 - Hospital Pêro da Covilhã

#### Resumo

**Introdução:** A taxa de mortalidade perinatal (TMP) afigura-se como indicador chave refletor da qualidade da assistência obstétrica, intraparto e neonatal. Em Portugal, a tendência foi decrescente e, em 2018, a taxa era de 4 óbitos/1000 nascidos vivos, tendo a Cova da Beira sido apontada, em 2014, como uma das zonas de maior carga de morte perinatal. A prevenção da MP passa por reconhecer os fatores de risco.

**Objetivos:** Analisar a totalidade dos casos de MP ocorridos desde janeiro de 1999 até dezembro de 2018 na Região da Beira Interior (hospitais Pêro da Covilhã, Amato Lusitano e Sousa Martins). Pretende-se comparar o padrão de mortalidade regional com o global e identificar os principais fatores de risco maternos, gestacionais, de assistência, fetais ou neonatais preditores do resultado e apontar possíveis medidas preventivas.

**Metodologia:** A amostra considerada para o estudo retrospectivo foi a população total de óbitos perinatais ocorridos (179 casos). Após consulta de bibliografia, reuniram-se variáveis específicas para a recolha uniforme e fidedigna de dados, e estes foram analisados através do programa Software Package for Social Sciences, recorrendo à estatística descritiva e inferencial, considerando-se o nível de significância de 0.05.

**Resultados:** A TMP foi de 4.8 óbitos por 1000 nascidos vivos, tendo-se contado 158 mortes fetais tardias e 21 neonatais precoces. Das condições pré-parto, nenhum dos fatores de risco expectáveis foi encontrado de forma maioritária. Os partos pré-termo totalizaram 46.93% dos casos e o baixo peso ao nascer 53.93%. As anomalias do recém-nascido ocorreram em 12.29% e contaram-se 62 casos de asfixia/anóxia fetal.

**Conclusões:** A MP ainda continua a ocorrer na Região da Beira Interior, notando-se, no entanto, uma tendência decrescente ao longo dos 20 anos em estudo. Das condições pré-parto, da gravidez atual e pós-parto analisadas, nenhuma se salientou como justificação para o desfecho, pelo que se comprova o caráter etiológico multifatorial da MP.

**Palavras-chave:** mortalidade perinatal, obstetrícia, neonatologia, fatores de risco, epidemiologia, prevenção